

## Questões sobre o livro de Rute

Matheus de Sá Moraes<sup>1</sup>

Rodrigo Pires Vilela<sup>2</sup>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

 <https://doi.org/10.32459/2447-8717e318>

**Recebido:** 17-04-2024 | **Aprovado:** 29-04-2024 | **Publicado:** 05-03-2025

**Resumo:** Santo Isidoro de Sevilha procura em seu comentário expor brevemente as alegorias retiradas dos fatos do Antigo Testamento. São simples e sucintas, pois para o santo: "o discurso prolixo e obscuro enfastia; o breve e claro, agrada." A presente tradução do latim para o português da obra de Santo Isidoro é inédita em língua portuguesa. Há quem a considere como sendo de São Beda, o Venerável, no entanto, é mais crível que seja do santo espanhol, pois se encontra no volume 83 da Patrologia Latina com o título de *Mysticorum expositiones sacramentorum seu Quaestiones in Vetus Testamentum*. A intenção desta tradução está em conformidade com a vontade da Igreja Católica expressa pelos Sumos Pontífices que viam nos Santos Padres a “suma autoridade”<sup>3</sup> e essenciais “comentadores da Sagrada Escritura”.<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Sagradas Escrituras; Antigo Testamento; Patrística

**Abstract:** Saint Isidore of Seville seeks in his commentary to briefly expose the allegories drawn from the events of the Old Testament. They are simple and concise, for the saint believed: "A lengthy and obscure discourse is tiresome; the brief and clear is pleasing." This present translation from Latin to Portuguese of Saint Isidore's work is unprecedented in the Portuguese language. Some consider it to be by Saint Bede the Venerable; however, it is more credible that it is by the Spanish saint, as it appears in volume 83 of the Patrologia Latina under the title *Mysticorum Expositiones Sacramentorum seu Quaestiones in Vetus Testamentum*. The purpose of this translation is in accordance with the will of the Catholic Church as expressed by the Supreme Pontiffs, who saw the Church Fathers as possessing "supreme authority" and being essential "commentators of Sacred Scripture."

**Keywords:** Holy Scriptures; Old Testament; Patristics

<sup>1</sup> Estudante do 2º ano de Filosofia do Centro Universitário Assunção, graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Metropolitano de Manaus.

<sup>2</sup> Coordenador dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia do Centro Universitário Assunção; Coordenador da Pastoral Universitária da PUC-SP (2016 – atual).

<sup>3</sup> LEÃO XIII, Providentissime Deus. Acta Sanctae Sedis, v.26, p. 269-292. Romae: Ex typographia Polyglotta, 1893-94.

<sup>4</sup> BENTO XVI, Verbum Domini. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2010. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_ben-xvi\\_exh\\_20100930\\_verbum-domini.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html). Acesso em: 23 fev. 2025.

## Tradução

### *Mysticorum expositiones sacramentorum seu Quaestiones in Vetus Testamentum*

Santo Isidoro de Sevilha

Vejamos agora sobre Rute: Esta possui a figura da Igreja; primeiro porque sendo estrangeira do povo gentio, e deixada a pátria e todos os que eram seus, vai à terra de Israel. E como sua sogra a proibisse de andar consigo, perseverava dizendo: “Para onde fores, eu irei. O teu povo é o meu povo, e teu Deus é o meu Deus. Na terra que aceitares morrer, nela morrerei” (Rt 1,16). A Igreja manifesta, sem dúvida, ter sido figurada por esta esposa [Rute]. Porque, assim também a Igreja, dos pagãos, foi chamada ao Senhor; e deixada sua pátria, isto é, a idolatria, desprezados todos os costumes terrenos, confessa ser o Senhor seu Deus, Aquele em quem os santos creram; e haverá de ir para onde a carne de Cristo subiu após a paixão, e é por seu nome que padece nesse século até a morte para se associar ao povo dos santos, isto é, aos patriarcas e profetas. Moisés declara no cântico (Dt 32, 43), acerca desta sociedade que os santos da estirpe de Abraão viriam a se associar, dizendo: “Alegrai-vos, nações, com seu povo”. Ou seja, vós que das nações não de crer, exultai com eterna alegria com os primeiros eleitos.

Ingressou, então, Rute com sua sogra na terra de Israel, prevenida por seus obséquios para que fosse unida a um homem da descendência de Abraão. Inicialmente, aquele que ela cria ser o mais próximo, nega a oferta de se unir a ela. E guardando o testemunho dos dez anciãos e abençoado por eles, Booz une-se a ela, pois é admitido que ele é o parente mais próximo que pode casar-se com Rute. Aqui julgamos ser apresentada a figura de João Batista, que era tido por Cristo, e quando interrogado quem seria, não negou, mas confessou dizendo não ser o Cristo (Jo 1, 20) E aos que foram enviados e perseveravam, e perguntavam quem seria, responde: “Eu sou a voz que clama no deserto (Jo 1, 23). Finalmente, confessa sobre o Senhor ao dizer: “Quem possui a esposa é o esposo (Jo 3, 29). Demonstra ser o amigo do esposo quando acrescenta: “O amigo do esposo, que está de pé e o ouve, se alegra por causa de sua voz”. Julgavam ser [João] o Cristo porque no dia de sua visitação [de Jesus] não o compreenderam.

Em verdade, o Esposo da Igreja, é, antes, aquele prometido pelas vozes dos profetas. No entanto, assim como o mais próximo recusou, e após isso, Rute se uniu a Booz; assim Cristo, que é verdadeiramente o Esposo da Igreja, que cantaram todos os oráculos dos profetas, dignou-se tomar a Igreja de todas as nações da terra e oferecer a Deus Pai os inúmeros povos.

Era, certamente, conhecido por ele [o parente mais próximo], que se o esposo quisesse repudiar a esposa, que ele fosse descalçado; e este seria o sinal do repúdio. Portanto, é ordenado que seja descalçado, para que, como o esposo calçado, não se aproximasse da Igreja. Pois esta era guardada para Cristo, que era o verdadeiro Esposo.

[A respeito] da bênção dos dez anciãos, aqui se mostra que todas as nações devem ser salvas e abençoadas em nome de Jesus. Pois, “*Iota*” entre os gregos significa “dez”, e é a primeira letra com a qual se escreve o nome do Senhor Jesus. As coisas que dizemos expressam, por si, que todos os povos devem ser salvos e abençoados.

Não duvide em acreditar, portanto, quem quer que seja quando vir todas estas coisas, prefiguradas desde o início, serem manifestadamente assim satisfeitas pelo advento do Senhor. E as demais coisas, em verdade, devem se completar deste modo em consonância com todas as palavras e figuras das Sagradas Escrituras, as quais Ele prometeu e completou por seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, nosso Rei e Salvador, no qual está a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

### **Referência bibliográfica**

MIGNE, Jacques-Paul. *Patrologia latina*. Paris: [s. n.], 1862. (Tomo 83, col. 207-424D).